

## **SALAS INTERATIVAS E AÇÕES COMUNITÁRIAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TERRÁ INDÍGENA**

Leilane Oliveira Chaves<sup>1</sup>  
Francisco Davy Braz Rabelo<sup>2</sup>  
Edson Vicente da Silva<sup>3</sup>  
Antônio Jeovah de Andrade Meireles<sup>4</sup>

### **Resumo**

O projeto de extensão “Salas Interativas e Ações Comunitárias: estratégias de desenvolvimento local em Terra Indígena no Ceará”, é vinculado ao Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos do Departamento de Geografia – UFC, tendo desenvolvido atividades na comunidade Indígena Jenipapo-Kanindé, localizada no município de Aquiraz. O projeto teve como objetivo a inserção da comunidade nas discussões acerca da temática ambiental através da realização de oficinas e palestras. As ações ocorreram na Escola Diferenciada Indígena de Ensino Fundamental e Médio Jenipapo-Kanindé, onde os professores e alunos participaram de atividades importantes para o desenvolvimento da comunidade. A metodologia utilizada buscou integrar os conhecimentos dos alunos universitários com os saberes culturais indígenas. Primeiramente buscou-se compreender o que eles entendiam sobre o meio ambiente, a partir dos recursos naturais que existem na comunidade, posteriormente foi feita uma contextualização da discussão da questão ambiental no mundo e no Brasil, em seguida foi trabalhado como a Educação Ambiental se insere no Currículo Escolar. Em seguida foi proposto aos professores atividades em grupo, onde os mesmos desenvolveram formas de trabalhar a Educação Ambiental. Além disso foram realizadas oficinas com as crianças e adolescentes, abordando os resíduos sólidos, oferecendo estratégias de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia, Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil. E-mail: leilane\_chaves@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciando em Geografia, Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil. E-mail: davyrabelo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutor em Geografia, Professor titular da Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil. Pesquisador do CNPq E-mail: cacau@ufc.br

<sup>4</sup> Doutor em Geografia, Professor da Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil. Pesquisador do CNPq E-mail: meireles@ufc.br

### **Salas interativas e ações comunitárias: Educação ambiental em terrá indígena.**

Leilane Oliveira Chaves, Francisco Davy Braz Rabelo, Edson Vicente da Silva, Antônio Jeovah de Andrade Meireles

---

reciclagem onde eles confeccionaram revistas em quadrinhos destacando os problemas ambientais que a comunidade enfrenta na atualidade. Considera-se que os resultados obtidos foram satisfatórios tendo em vista a participação da comunidade e sua preocupação com a atual utilização dos recursos naturais, as ações desenvolvidas estimularam debates na comunidade, gerando informações sobre a importância da Educação Ambiental, além disso foram produzidos CD-ROM e cartilhas educativas, abordando conteúdos sobre cultura e meio ambiente relativo às comunidades indígenas do Brasil e a Terra Indígena Jenipapo-Kanindé.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Educação Indígena e Ações extensionistas.

### **Introdução**

Tem-se hoje na Educação Ambiental uma importante ferramenta para a inclusão de diversos segmentos da sociedade nas temáticas ambientais, visto que ainda hoje essas discussões ainda não atingiram todos os segmentos da sociedade. Dessa forma, o projeto de extensão “Salas Interativas e Ações Comunitárias: estratégias de desenvolvimento local em Terra Indígena no Ceará”, objetiva contribuir para a inserção dessas discussões junto à comunidade indígena Jenipapo-Kanindé, buscando também contemplar as comunidades que se encontram em seu entorno.

Atualmente, a comunidade indígena conta com um contingente populacional de 250 pessoas, que compõe cerca de 60 famílias que estão distribuídas em uma área de aproximadamente 1.100 hectares, estando situado no município de Aquiraz, a cerca de 60km de Fortaleza, capital do estado do Ceará. As atividades econômicas locais são voltadas para a produção de subsistência baseada na pesca, agricultura, artesanato e extrativismo vegetal, a comunidade conta ainda com um posto de saúde e uma escola indígena diferenciada.

A comunidade Jenipapo-Kanindé durante muito tempo viveu de certa forma isolada, o que favoreceu uma significativa conservação dos seus recursos naturais, em decorrência da pouca pressão exercida pela população local. Mas, essa realidade vem sendo alterada ao longo dos anos, principalmente em função do desenvolvimento que a comunidade passa na atualidade, decorrente da expansão populacional, aumentando

### **Salas interativas e ações comunitárias: Educação ambiental em terrá indígena.**

Leilane Oliveira Chaves, Francisco Davy Braz Rabelo, Edson Vicente da Silva, Antônio Jeovah de Andrade Meireles

---

assim as áreas residenciais e também ampliando o espaço destinado para a agricultura.

Portanto, as ações do projeto junto à escola diferenciada através da Educação Ambiental vem atuando de forma interdisciplinar entre as diferentes vertentes dos saberes tradicionais e do conhecimento técnico-científico. Quanto ao ensino diferenciado indígena, o mesmo foi aprimorado por meio de orientações didático-pedagógicas fornecidas por profissionais e estudantes capacitados nessa área de formação, veja fotos 01 e 02.



**Foto 01: Escola Indígena Jenipapo Kanindé crianças da escola. FERNANDES, 2009.**



**Foto 02: Oficina com CHAVES, 2009**

Observa-se no atual momento que a Educação Ambiental se torna cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, assumindo a escola um importante papel como alicerce para o desenvolvimento dos alunos. Segundo Diaz (2002, p. 37).

A finalidade da educação ambiental é, de fato, levar à descoberta de uma certa ética, fortalecida por um sistema de valores, atitudes, comportamentos, destacando, entre os primeiros, questões como a tolerância, a solidariedade ou a responsabilidade. A educação ambiental também deveria permitir o progresso na busca dos valores mais adequados a um verdadeiro desenvolvimento (desenvolvimento sustentável).

É notório que nos últimos anos tem-se uma maior necessidade em abordar as temáticas relacionadas ao meio ambiente no espaço escolar, principalmente em função das práticas de degradação do meio ambiente. Essas questões estão embutidas no

currículo escolar a partir dos temas transversais que também são contempladas no Referencial Curricular Nacional para as Comunidades Indígenas (RCNEI), que destaca que o:

O tema Terra e Conservação da Biodiversidade objetiva assim valorizar e refletir sobre a realidade fundiária e ambiental do Brasil e conscientizar a sociedade nacional e as indígenas para a construção do futuro, no que diz respeito à dignidade dos povos indígenas, à sua vida em comum e à harmonia com o seu meio. (BRASIL, 1998. p. 96)

Como pode-se observar, as reflexões sobre as práticas de degradação do meio ambiente tem buscado envolver todos os segmentos da sociedade, procurando compreender como a Educação Ambiental pode propor alternativas a partir das inter-relações do meio natural com o social, onde a inserção da mesma no cotidiano dos alunos pode proporcionar uma maior conscientização sobre utilização dos recursos naturais. Entende-se que as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental tem gerado uma nova consciência sobre a importância da natureza, possibilitando a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação.

## **Metodologia**

As ações desenvolvidas se basearam nas cinco principais linhas de atuação do projeto: educação indígena, resgate e valorização cultural, produção rural, saneamento básico e conservação ambiental, sendo que ocorreu inicialmente, a leitura participativa da realidade sócioambiental presente na Terra Indígena, identificando os principais problemas e potencialidades, relacionados às linhas temáticas do projeto, orientado este por uma metodologia de integração por meio da Educação Ambiental.

As atividades tiveram o espaço escolar como locus preferencial das atividades, sendo que em alguns momentos as ações foram realizadas ao “ar livre” desfrutando dos recursos que a comunidade possui, facilitando assim um maior entendimento dos conteúdos e conceitos. As ações priorizaram inicialmente atender os professores e

### **Salas interativas e ações comunitárias: Educação ambiental em terrá indígena.**

Leilane Oliveira Chaves, Francisco Davy Braz Rabelo, Edson Vicente da Silva, Antônio Jeovah de Andrade Meireles

---

alunos para que os mesmos pudessem se tornar multiplicadores das atividades desenvolvidas pelo projeto, objetivando assim contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

A metodologia utilizada tentou estabelecer uma integração entre os conhecimentos dos alunos universitários com os saberes culturais indígenas, buscando sempre a valorização de ambos os saberes, onde as oficinas ocorriam simultaneamente atendendo os professores e os alunos. No curso de capacitação para os professores ocorreu, primeiramente, uma contextualização da discussão da questão ambiental no mundo e no Brasil, posteriormente foi trabalhado a Educação Ambiental no Currículo Escolar. Em seguida, foi proposto aos professores uma atividade em grupo, onde eles desenvolveram formas de se trabalhar a Educação Ambiental, tanto na escola como na comunidade. Já nas oficinas para as crianças e adolescentes buscou-se resgatar o que elas gostavam de fazer no seu cotidiano, relacionando as experiências do seu dia a dia com os problemas que a comunidade vinha enfrentando. Sendo assim, foi abordada a temática do lixo e da água, onde os alunos participaram da confecção de fanzines, expondo através de desenhos e colagens as dificuldades os problemas da comunidade, **observar fotos 03 e 04.**



**Foto 03: Curso de capacitação com**  
professores da escola. CHAVES, 2009.



**Foto 04: Oficina com as crianças.**  
CHAVES, 2009.

Os cursos, as palestras e oficinas foram elaboradas em conjunto pelos professores, pesquisadores e alunos da UFC, utilizando para tanto os recursos disponíveis nas salas interativas do Museu Mundo Livre e Sala Verde Água Viva,

### **Salas interativas e ações comunitárias: Educação ambiental em terrá indígena.**

Leilane Oliveira Chaves, Francisco Davy Braz Rabelo, Edson Vicente da Silva, Antônio Jeovah de Andrade Meireles

---

(observar 05) bem como os equipamentos fornecidos pelo projeto. O material de consumo utilizado nas atividades didático-pedagógicas foi obtido com recursos propiciados por MEC/SESu/DIPES, enquanto o transporte da equipe técnica foi cedido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.



Foto 05: Visita à Exposição Índios do Brasil no Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos. Fonte: CHAVES, 2010.

### **Resultados e discussões**

Os resultados obtidos preliminarmente foram satisfatórios, pois ocorreu um grande envolvimento tanto dos alunos como dos professores que, mesmo possuindo uma tradição cultural diretamente relacionada com o ambiente natural, compreendem a importância de trazer essas discussões para a comunidade. Os professores demonstraram preocupação com a atual utilização indiscriminada dos recursos naturais, por isso entenderam da urgência em inserir essa temática no dia-a-dia de toda a comunidade.

A partir do desenvolvimento do projeto houve a oportunidade de fazer os primeiros contatos com a comunidade e com os professores da EEFM Jenipapo – Kanindé para a divulgação das atividades do projeto na comunidade indígena e a partir de várias reuniões que ocorreram, tanto no Departamento de Geografia como na escola da comunidade, assim foi possível a elaboração de um cronograma para a definição das

### **Salas interativas e ações comunitárias: Educação ambiental em terrá indígena.**

Leilane Oliveira Chaves, Francisco Davy Braz Rabelo, Edson Vicente da Silva, Antônio Jeovah de Andrade Meireles

---

atividades que ocorreram durante o ano de 2009 e 2010, já programando-se as datas dos encontros e as temáticas que foram abordadas, definindo o que se trabalharia com as crianças e com os professores. Os recursos didáticos utilizados durante a realização das atividades possibilitaram um maior envolvimento dos participantes.

Dessa forma, procurou-se estimular debates na comunidade, buscando gerar informações sobre a importância da Educação Ambiental relacionada aos conhecimentos indígenas, de forma que as crianças e adolescentes pudessem se tornar multiplicadores das ações desenvolvidas pelo projeto. Além disso, os estagiários do laboratório, alunos da Universidade Federal do Ceará, tiveram a oportunidade de realizar diversas pesquisas para a produção de publicações e produtos acadêmicos de interesse da Pró-Reitoria da Extensão, para difusão e divulgação social, cultural, artística ou científica, além de edição e impressão de materiais didáticos (livros e cartilhas) e CD-ROM com aulas temáticas

### **Considerações finais**

Tomando como base os objetivos estabelecimentos pelo projeto de extensão, destaca-se, que o mesmo teve como meta principal aprimorar as formas de desenvolvimento comunitário da Terra Indígena Jenipapo - Kanindé, por meio de atividades que levem à sustentabilidade socioambiental, de forma que futuramente a própria comunidade possa direcionar seus caminhos. Nesse sentido, conclui-se que as ações realizadas foram satisfatórias e atingiram os principais objetivos.

Através de ações realizadas pelo projeto foi possível perceber avanços, dentre os quais a criação de um vínculo com a comunidade e com os professores indígenas, além de um maior envolvimento dos estagiários do laboratório com as ações extensionistas do projeto, possibilitando um maior desenvolvimento e conclusões das ações. Houve êxito também na aceitação da execução do projeto pela comunidade. Por outra parte foi possível perceber um envolvimento tanto dos professores como das crianças nas atividades que foram propostos, além de uma fácil assimilação dos conteúdos e práticas pedagógicas desenvolvidos nas oficinas, palestras e também nos cursos de capacitação, em função da forma como era exposto o conteúdo sempre se remetendo à realidade e ao cotidiano dos moradores da comunidade.

**Salas interativas e ações comunitárias: Educação ambiental em terrá indígena.**

Leilane Oliveira Chaves, Francisco Davy Braz Rabelo, Edson Vicente da Silva, Antônio Jeovah de Andrade Meireles

---

Portanto, concluí-se a importância dessas ações junto à comunidade indígena Jenipapo-Kanindé, buscando sempre respeitar os conhecimentos já existentes na comunidade. Acredita-se que o projeto de extensão possibilitou uma melhor inserção social da comunidade, despertando e resgatando seus valores culturais.

**Referências**

DÍAZ, Alberto Pardo. **Educación Ambiental como Projeto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. 12ª ed. São Paulo: Moderna, 1988.

**Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

SILVA, E. V.; CHAVES, L. O.; SILVA, E. S.; CÂMARA, C. F.; LOURENÇO, R. M. Ações Comunitárias e Desenvolvimento Sustentável: Interações entre Educação Indígena e Gestão Ambiental. In: SILVA, E. V.; RABELO, F. D. B.; GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. A.; RODRIGUEZ, J. M. M. (org). **Educación Ambiental e Indígena: Caminhos da Extensão Universitária na Gestão de Comunidades Tradicionais**. Fortaleza: No Prelo, 2010. p 21-30

### **Salas interativas e ações comunitárias: Educação ambiental em terrá indígena.**

Leilane Oliveira Chaves, Francisco Davy Braz Rabelo, Edson Vicente da Silva, Antônio Jeovah de Andrade Meireles

---

### **Agradecimentos**

Primeiramente, à Universidade Federal do Ceará na pessoa do professor Edson Vicente da Silva que elaborou o projeto e o submeteu à seleção junto ao Ministério da Educação, possibilitando assim um novo olhar para as comunidades indígenas. Gostaríamos também de agradecer ao apoio dado pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), e também a Divisão de Transporte da UFC que facilitou o deslocamento dos estagiários para a comunidade.

Agradecer pelas parcerias já consolidadas com Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos, sediado no Departamento de Geografia, através de seus projetos de extensão Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre e Sala Verde Água Viva que foram de fundamental importância para a execução das atividades. Também firmou-se parceria com EEFM Jenipapo – Kanindé, onde ocorriam as atividades, com o Centro de Assistência Jurídica Jenipapo- Kanindé, FUNASA e Prefeitura Municipal de Aquiraz. Além da parceria com outros cursos de graduação da UFC, como Agronomia, Estilismo e Moda, Comunicação Social, Economia Doméstica e Biologia.

Gostaríamos de agradecer à comunidade indígena Jenipapo-Kanindé que sempre nos recebeu de braços abertos durante a realização das atividades propostas no projeto e também pela acolhida na comunidade tanto pela Cacique Pequena, nesse período líder da comunidade, como a todos os professores e alunos que juntamente conosco fizeram com que o projeto desse certo.